



Eliana Rodrigues/Divulgação

Apresentadoras
do programa *Saia
Justa*. GNT é o canal
com mais mulheres
em cargos de direção

A HORA E A VEZ DAS MULHERES

Elas estão cada vez mais presentes e ativas no cinema, na publicidade e na televisão, e vêm transformando o panorama das produções atrás e à frente das câmeras

POR GUILHERME MOTA

As mulheres já são maioria nos cursos de audiovisual e nos empregos formais em empresas produtoras. Estão ocupando aos poucos um merecido espaço no mercado como diretoras, produtoras, roteiristas e em outras funções de cinema, publicidade e televisão. O tema é tão atual que no começo de julho de 2018 a Agência Nacional do Cinema (Ancine) realizou o seminário

internacional “Mulheres no Audiovisual”, em São Paulo (SP).

Nos últimos anos, revelações femininas surgiram no meio, unindo-se a nomes consagrados como Anna Muylaert, Laís Bodanzky e Tata Amaral, entre outras, trazendo novos olhares para um mercado que, por muitos anos, foi dominado por homens. Planejado pela Comissão de Gênero, Raça e Diversidade da Ancine, o seminário contou com a parti-

cipação de duas importantes ativistas americanas: Fanshen Cox DiGiovanni e Mercedes Cooper. O evento teve ainda a presença de diversos representantes de canais de TV, agências de publicidade e cinema, e trouxe à tona dados e testemunhos valiosos sobre a realidade vivida pelas mulheres que atuam em toda a cadeia de produção audiovisual.

Atualmente, a Ancine estabelece entre suas premissas a paridade



Krysten Ritter, além de interpretar a heroína *Jessica Jones*, também dirige episódios da série

de gênero nas comissões de seleção. Segundo dados da agência, as mulheres dirigiram apenas 21% das obras audiovisuais (incluindo codireções) e respondem por apenas 16% dos CPBs (Certificado de Produto Brasileiro) emitidos no audiovisual. Ao mesmo tempo, elas representam 53% dos estudantes formados em cursos e 52% dos empregos registrados formalmente nas produtoras – dados que indicam que estão fortemente presentes, mas ainda respondem por poucos cargos de decisão sobre os projetos.

REPRESENTATIVIDADE

Na televisão, o grande expoente da força e qualidade das produções femininas é o canal GNT, que possui nada menos que 80% de mulheres em cargos de diretoria. “Sabe-

mos que o GNT é um ponto fora da curva porque temos isso (a representatividade) como valor”, explica Daniela Mignani, diretora do canal. À frente das câmeras, elas são 59% de todos os diretores da casa, responsáveis por 71% de todos os programas – muitos deles apresentados por mulheres.

Outro exemplo está no Canal Brasil: além de exibir 37 filmes no programa “Cine Delas” (exclusivo para direções femininas), conta hoje com o mesmo número de mulheres e homens apresentando shows, e proporção semelhante na direção dos programas. Para se ter uma ideia, em 2015 apenas duas das nove produções avaliadas no Grande Prêmio Canal Brasil de Curtas eram dirigidas por mulheres. Em 2017, esse número saltou para cinco. E o filme *O proje-*

NOVO PACTO É MARCO CONTRA O ASSÉDIO

O seminário contou ainda com a assinatura do Pacto de Responsabilidade Anti-Assédio no Setor Audiovisual, um marco para o setor. Em conjunto com a Ancine, representantes de produtoras, sindicatos e entidades do mercado assinaram o documento que servirá como de referência para informar e orientar profissionais em relação ao assédio nas produções, sets de filmagem e todas as etapas da produção audiovisual nacional.

Mas a democratização dos espaços de criação audiovisual não se restringe apenas à questão de gênero. O seminário também discutiu todas as minorias hoje pouco representadas no audiovisual, como negros, populações indígenas, LGBTQ+ e deficientes físicos.

Atentas a essas disparidades, produtoras e agências de fomento já estão criando mais espaços para viabilizar produções dirigidas e estreladas por representantes desses grupos. É o caso do Inclusion Rider, iniciativa criada pela atriz e produtora americana Fashen Cox DiGiovanni.

Emanuelle Araújo protagoniza a série *Samantha*, que tem Júlia Jordão com codiretora

Fotos: Divulgação



Fotógrafo, você que imprime suas
suas fotos e preza por qualidade
Utilize os papéis Prograd



Nossos papéis reproduzem a mais
alta qualidade na fotografia impressa
com tecnologia Ink Jet



PAPÉIS A BASE D'ÁGUA
Satin - Pérola - Metálico
180g / 260g / 265g

A4 21cm x 29,7 cm
A3 29,7cm x 42 cm
0,61 x 30 m
0,91 x 30 m
1,11 x 30 m



Adquira os papéis Prograd através do site

WWW.PROGRAD.COM.BR

Ou

41 3332-5514 - 41 3332-1759

 41 98704 - 8565



O seminário internacional "Mulheres no Audiovisual" foi realizado em São Paulo pela Ancine

Fotos: Divulgação

to do meu pai, de Rosamaria Moreira, foi o vencedor da premiação.

Com 125 milhões de assinantes no mundo, o canal de vídeo on-demand Netflix também tem dado destaque crescente às mulheres. Segundo Maria Ângela de Jesus, diretora de Conteúdo Original Internacional da empresa, a seleção de títulos exibidos e financiados pelo canal valoriza séries, shows e filmes que evidenciam essa realidade tanto à frente das telas – nas personagens e tramas abordadas – quanto na direção dos programas.

Exemplo disso são séries como *Jessica Jones*, que em sua terceira temporada é dirigida inteiramente por diretoras, incluindo Krysten Ritter, que também interpreta a protagonista, ou, no caso do Brasil, a série *Samantha*, lançada recentemente e codirigida por Júlia Jordão e Luís Pinheiro.

MAIS GAROTAS

Outra ação destinada a promover uma maior representatividade das mulheres no audiovisual é a plataforma online "MORE GIRLS", um mapa de talentos femininos em publicidade, *design* e conteúdo, criado pela VP de criação da agência LOV Laura Florence e pela designer Camila Moleta – ambas sentiam a necessidade de ampliar a participação feminina nas produções.

Pela plataforma, é possível acessar rapidamente perfis e contatos de diversas profissionais do setor, selecionando por área de atuação e nível de experiência, por exemplo. "A ideia é entregar para o mercado uma ferramenta útil, para mudar o lugar-comum de que 'não há' mulheres no mercado para determinadas funções", explica Camila.

A proposta, explica Laura, não é apenas oferecer um espaço de contato para "preencher vagas em produções", mas sim para abrir um canal para que mulheres de talento possam ser encontradas para todas as situações. "Quanto mais mulheres existirem nos ambientes, mais teremos voz.



A ativista americana Mercedes Cooper foi uma das palestrantes convidadas para o evento



Débora 70



Ao lado, Renata Brandão, CEO da Conspiração filmes, uma das criadoras da plataforma Hysteria; acima, a premiada diretora Anna Muylaert

Com isso, vão mudar critérios, processos e culturas dentro das agências”, explica ela.

MUITO A CRESCER

Mesmo com todas as ações em curso, segundo dados da iniciativa Free the Bid, que também defende a igualdade de oportunidades entre os sexos no mercado publicitário, as mulheres ainda têm bastante espaço a ocupar. Em uma análise de 2.090 filmes de publicidade, as mulheres foram responsáveis por dirigir 263 peças, o equivalente a 13%, em proporções que variam de 28% (em peças de testemunhos e documentais) a apenas 2%, justamente num dos pontos mais importantes da área, as campanhas que envolvem *storytelling*, cruciais para diretoras que desejam migrar da publicidade para o universo do cinema.

“Historicamente no Brasil a publicidade sempre foi celeiro de formação de equipe, profissionais e talentos para o entretenimento”, explica Renata Brandão, CEO da Conspiração Filmes e uma das criadoras da plataforma Hysteria, núcleo da produtora voltado a ver o mundo pela ótica das mulheres, incentivá-las no audiovisual e propor novas formas de re-

presentar o feminino. Entre os lançamentos recentes da plataforma estão filmes e obras artísticas, como o documentário *Mulheres Radicais*, sobre diversas artistas latino-americanas dos anos 1960 a 1980, dirigido por Isabel Nascimento da Silva.

Para Renata, as transformações tecnológicas ajudaram a abrir caminho. “Diferente de antigamente, quando produzir era muito caro, o advento das câmeras digitais democratizou o acesso. E hoje qualquer pessoa pode ser *filmmaker*”, avalia. Para ela, ainda há muito trabalho a fazer. “Esses movimentos todos são muito positivos e estão surtindo efeito. Tem uma mudança real acontecendo. O comprador, o exibidor, o distribuidor, ninguém mais aceita criação exclusivamente masculina, porque isso não representa a sociedade”, declara.

A atriz e produtora americana Fanshen Cox DiGiovanni foi uma das atrações



Continue fotografando...



Nós cuidamos do
Seguro do seu
Equipamento.



Seguro de Equipamentos
Para Fotógrafos
Profissionais e Amadores

Cobertura ampla,
nacional e internacional

Fácil de contratar,
atendimento pessoal
e on-line

www.kertzmann.com.br

Equipamentos Fotográficos
que podem ser segurados:

câmeras



lentes



flashes



Equipamentos
de estúdio



acessórios
diversos



computadores
e notebooks



11 3259-2244

kertzmann@kertzmann.com.br

Av. São Luiz, 140 - Loja 3 - Centro
São paulo - SP - CEP: 01046-908